

# XXVI | SONDAGEM INDUSTRIAL

A VISÃO DOS LÍDERES INDUSTRIAIS PARANAENSES

2021 • 2022

**Observatório**  
Sistema Fiep

**Sistema**  
**Fiep**

FIEP
SESI
SENAI
IEL

## REALIZAÇÃO

### SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ – SISTEMA FIEP

#### Presidente

Carlos Valter Martins Pedro

## EXECUÇÃO

### OBSERVATÓRIO SISTEMA FIEP

#### Coordenação

Marília de Souza

#### EQUIPE TÉCNICA

##### Autores

Marcelo Ivanildo dos Santos Alves

Evanio do Nascimento Felipe

Thiago Luis de Quadros Ramos Pinto

Brenda dos Santos Leal

##### Colaboração

Ariane Hinça Schneider

Augusto Cesar Marins Machado

Carla Adriane Fontana Simão

Diego de Medeiros Toniolo

João Batista de Lima Guimarães

Raquel Valença

##### Projeto Gráfico e Diagramação

Kátia Villagra

Mateus Bonn

##### Revisão

Camila Rigon Peixoto

##### Desenvolvimento Web

Douglas Martinello Karling

Eduardo Michelotti Bettoni

Sidarta Ruthes de Lima

Rômulo Vieira Ferreira

##### Colaboração Institucional

Gerência de Relações Institucionais

Gerência de Marketing

Gerência de Relações Sindicais

Os direitos de reprodução e de adaptação deste documento são reservados ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Departamento Regional do Paraná, inclusive a reprodução por procedimento mecânico ou eletrônico.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Pandita Marchioro CRB9-1872

Federação das Indústrias do Estado do Paraná.

XXVI Sondagem Industrial: 2021-2022 [recurso eletrônico] / Federação das Indústrias do Estado do Paraná. Curitiba: Senai/PR, 2021.

32 p.

Formato PDF

ISBN: : 978-65-89898-03-0

1. Indústria paranaense. 2. Desenvolvimento econômico. 3. Perspectivas. I. Federação das Indústrias do Estado do Paraná.

CDU: 330

Direitos reservados:

### OBSERVATÓRIO SISTEMA FIEP

Campus da Indústria | Av. Comendador Franco, 1341

80215-090 – Jd. Botânico – Curitiba – PR

Tel: (41) 3271-7572

<http://www.fiepr.org.br/observatorios/>

## APRESENTAÇÃO

No último quarto de século, o Sistema Fiep vem acompanhando de perto a evolução da percepção da indústria em relação ao ambiente de negócios e ao desenvolvimento da economia no estado. Isso tem se dado por meio da pesquisa Sondagem Industrial que, em sua 26ª edição, segue captando a visão do industrial paranaense e trazendo, de forma objetiva, um balanço sobre o ano que finda e um apanhado de expectativas sobre o ano que está por vir.

A Sondagem Industrial, dada sua riqueza de informações, é uma pesquisa ansiosamente aguardada, e essa importância foi amplificada nos últimos dois anos pelas circunstâncias particularmente difíceis relacionadas à pandemia do novo coronavírus que se abateu sobre todo o planeta e repercutiu na vida de cada um de nós. A crise sanitária e econômica alterou a realidade e impôs adversidades enormes à sociedade, exigindo da indústria força, resiliência e inovação. 2020 foi um ano sem precedentes e palco de grandes processos de aprendizagem e transformação. O ano de 2021 seguiu trajetória semelhante em termos de desafios, uma vez que a pandemia não foi debelada e a recuperação econômica está sendo mais difícil e lenta do que o esperado, agravada por problemas como: dificuldades no abastecimento, aumento dos custos dos insumos, risco de crise hídrica, instabilidade política e dificuldades macroeconômicas, como aumento da inflação, alta do dólar e risco de desequilíbrio fiscal.

O Paraná tem enfrentado as mesmas dificuldades vivenciadas em todo o Brasil, mas tanto em 2020 quanto em 2021, o estado vem apresentando resultados melhores que a média nacional, seja na produção física, na geração de postos de trabalho ou no crescimento do PIB, o que inspira confiança na nossa capacidade de recuperação e repercute na visão da indústria. Quando questionados sobre o futuro, apesar do momento delicado, o empresário industrial se mostra otimista para 2022, tanto com relação à economia do país quanto no que tange à indústria paranaense.



Para 68,7% dos participantes, as expectativas para 2022 são positivas. Esse nível de otimismo, ligeiramente superior ao de 2021 (68,4%), mostra estabilidade de perspectivas em um momento de grandes incertezas e se consolida acima da média dos últimos dez anos, que é de 66,7%.

A pesquisa como um todo nos mostra que o empresário industrial paranaense acredita que a economia e, principalmente, a atividade produtiva podem continuar em trajetória de recuperação, resultando em um 2022 melhor. Importante ressaltar que a posição otimista não perde de vista a necessidade de cuidados com o impacto de novas ondas da Covid-19 e a urgência de implementação de ações concretas para uma retomada consistente em 2022. Nesse sentido, a manutenção de estratégias sólidas de enfrentamento da crise sanitária, a estabilidade macroeconômica e política, o avanço das reformas e o apoio ao setor produtivo podem contribuir para a melhora do ambiente de negócios no país e, conseqüentemente, para a melhora dos resultados da atividade produtiva no próximo ano.

Fica o convite para aprofundar o entendimento sobre os diferentes tópicos que compõem a 26ª edição da Sondagem Industrial, pois traz um relevante conjunto de informações acerca do ano de 2021 e sistematiza as perspectivas para 2022. Essa visão de mundo, construída com o prisma dos industriais, ajuda a enxergar a garra da indústria que se reinventa e segue em frente acreditando que o futuro é de esperança e prosperidade para todos. Boa leitura!

**Carlos Valter Martins Pedro**

*Presidente do Sistema Fiep*

<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>6</b>
<b>EXPECTATIVAS PARA 2022 .....</b>	<b>8</b>
Expectativa do empresário industrial sobre a economia do país em 2022.....	9
Expectativa sobre o desempenho da indústria em 2022.....	10
Expectativa de novos investimentos na indústria em 2022 .....	11
Fontes de financiamento dos investimentos na indústria em 2022.....	12
Estratégias para financiamento das atividades correntes da indústria em 2022.....	13
Principais estratégias industriais em 2022.....	14
Temas relevantes para o desempenho dos negócios da indústria em 2022 .....	15
Tendência de comportamento das indústrias em 2022.....	16
Expectativa de importação da indústria em 2022.....	17
Expectativa de exportação da indústria em 2022.....	18
<b>CENÁRIO 2021.....</b>	<b>19</b>
Desempenho das indústrias em 2021.....	20
Avaliação de fatores específicos na atividade produtiva em 2021 .....	21
Prioridade dos investimentos na indústria em 2021.....	22
Investimentos previstos <i>versus</i> realizados na indústria em 2021.....	23
Fontes de financiamento dos investimentos na indústria em 2021.....	24
Estratégias para financiamento das atividades correntes na indústria em 2021.....	25
Principais desafios frente à concorrência em 2021.....	26
Aquisição de insumos e matérias primas em 2021.....	27
Satisfação com os fornecedores em 2021.....	28
Atividades de importação da indústria em 2021.....	29
Atividades de exportação da indústria em 2021.....	30
Atuação da indústria no combate à pandemia em 2021.....	31

## METODOLOGIA

A Sondagem Industrial 2021-2022 adotou método de natureza quantitativa, com a utilização de dados primários coletados junto ao setor industrial paranaense no período de 15 de setembro a 21 de novembro de 2021.

A pesquisa foi realizada por meio de questionário eletrônico enviado diretamente aos contatos das empresas e, em alguns casos, via contato telefônico. O questionário buscou captar a percepção dos empresários industriais e, para tanto, foi estruturado com 22 perguntas específicas que se desdobraram em

perguntas complementares, sendo algumas com opção de múltiplas respostas, podendo o resultado ser diferente de 100%.

A pesquisa contatou diretamente mais de 12 mil indústrias paranaenses e obteve 235 respostas válidas. Em termos estatísticos, isso representa 95% de confiabilidade com erro em torno de 6%.

A base das indústrias pesquisadas foi composta majoritariamente por micro e pequenas indústrias, sendo que estas representaram 46,3% das respostas. Já as médias indústrias tiveram o maior

percentual de respondentes na pesquisa com 47,7% e as grandes indústrias participaram com 6% dos respondentes.

Considerando o impacto da tomada de decisão das médias e grandes indústrias nas cadeias de valor, em termos de geração de postos de trabalho, investimentos, inovação, comércio exterior, entre outros, a pesquisa buscou garantir a escuta desses atores econômicos e, nesse sentido, estes representam 53,7% dos respondentes, o que oferece maior robustez aos resultados coletados.

### Participação % na pesquisa por nível de faturamento\*

Microempresa	Até R\$ 360 mil	13,6%
Pequena empresa	Acima de R\$ 360 mil até R\$ 4,8 milhões	32,7%
Média empresa	Acima de R\$ 4,8 milhões até R\$ 300 milhões	47,7%
Grande empresa	Acima de R\$ 300 milhões	6,0%

**Total 100%**

\* Classificação por porte das empresas, segundo metodologia do BNDES, disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empresa>.

A 26ª edição da Sondagem Industrial buscou apresentar alguns resultados em uma perspectiva regionalizada e, para tanto, considerando a distribuição equilibrada dos respondentes, a proximidade e as características de cada mesorregião do estado, construiu um recorte territorial em três (3) macrorregiões, organizadas conforme segue:

#### MACRORREGIÃO LESTE

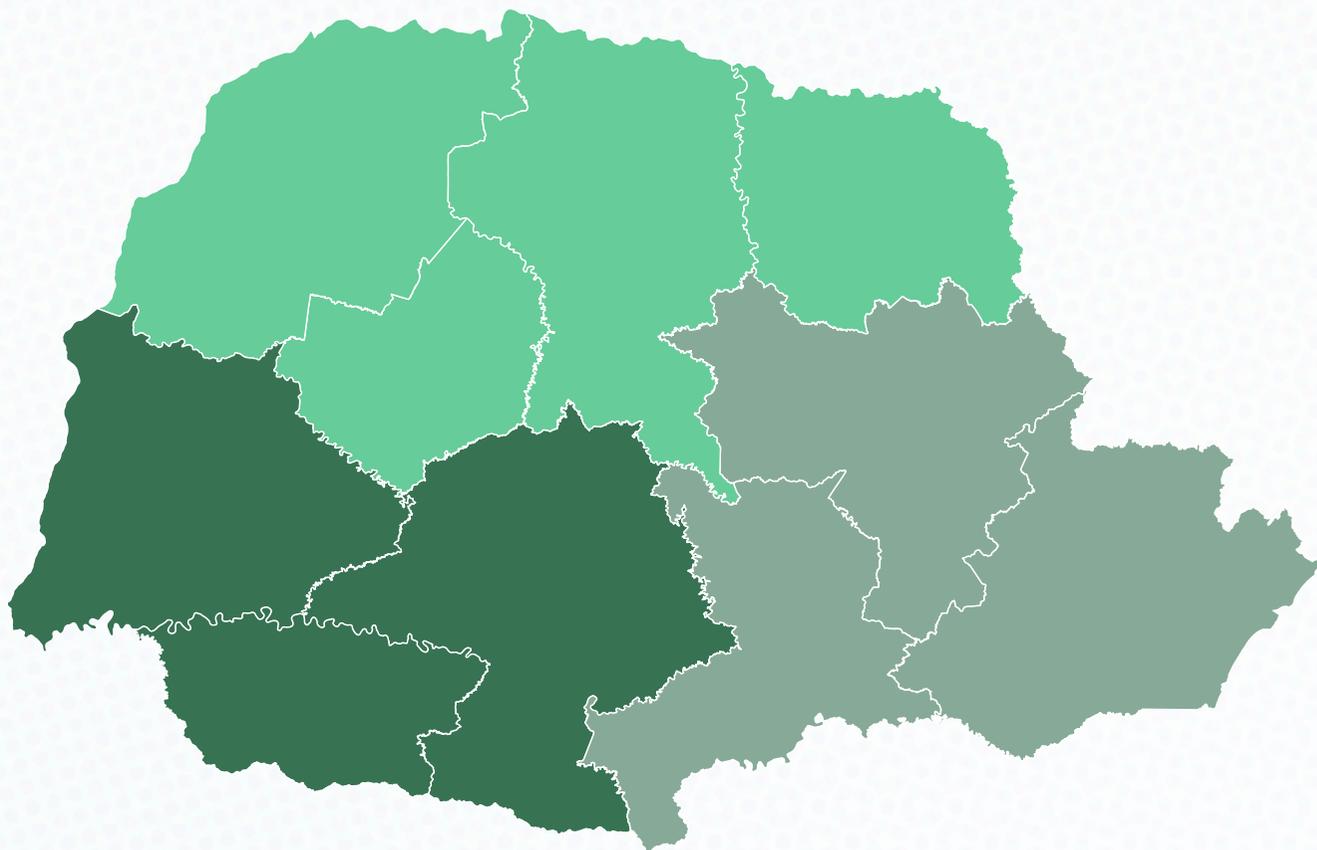
- ◆ Metropolitana de Curitiba
- ◆ Centro-Oriental
- ◆ Sudeste

#### MACRORREGIÃO NORTE

- ◆ Norte-Central
- ◆ Norte Pioneiro
- ◆ Noroeste
- ◆ Centro-Occidental

#### MACRORREGIÃO OESTE

- ◆ Oeste
- ◆ Sudoeste
- ◆ Centro-Sul



# EXPECTATIVAS PARA 2022

2021 • 2022

**XXVI** SONDAGEM  
**INDUSTRIAL**

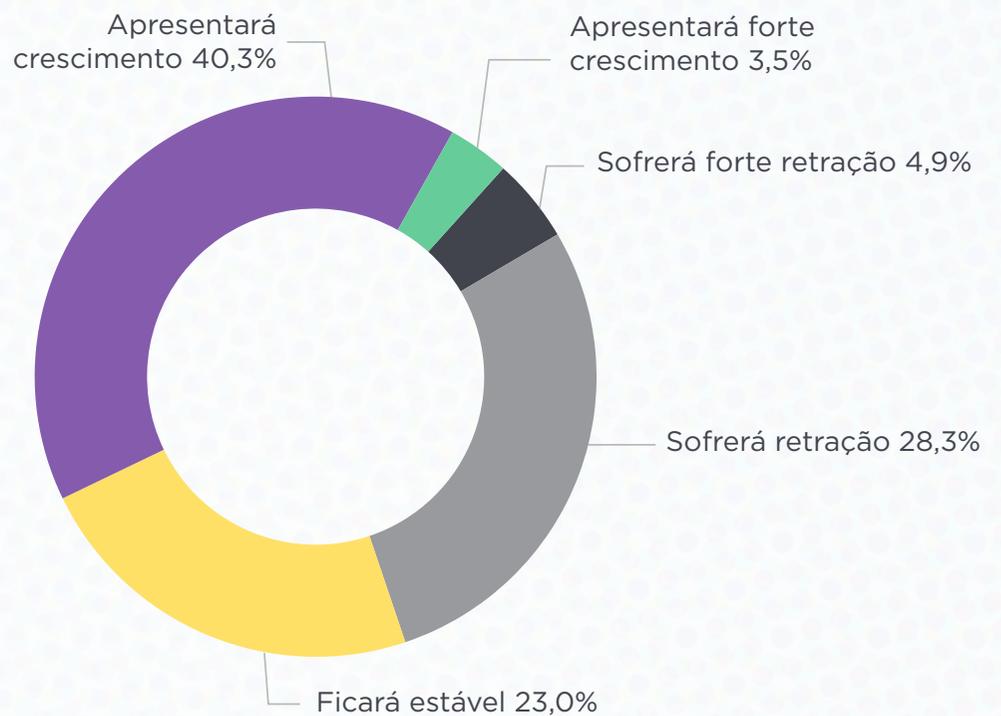
A VISÃO DOS LÍDERES INDUSTRIAIS PARANAENSES

## EXPECTATIVA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL SOBRE A ECONOMIA DO PAÍS EM 2022

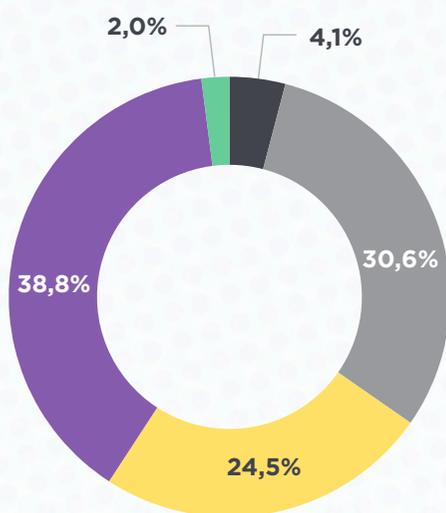
Os empresários industriais paranaenses sinalizam otimismo em relação ao comportamento da economia em 2022. 43,8% das empresas respondentes estão confiantes no crescimento econômico do país, sendo que, dentre estas, 3,5% acreditam que haverá um forte nível de crescimento econômico. Os principais motivos que justificam essa percepção são: maior controle da pandemia, reabertura e reaquecimento da economia, demanda reprimida com aumento do consumo e ações dos governos em ano eleitoral.

Para 33,2% dos respondentes a perspectiva é de uma economia que sofrerá retração, com possibilidade de piora do cenário. Os principais fatores que justificam essa percepção são: instabilidade política e dificuldades, principalmente, em ano eleitoral; problemas macroeconômicos (inflação, taxa de juros, depreciação do real, falta de reformas estruturantes) e dificuldades no acesso e custos dos preços dos insumos.

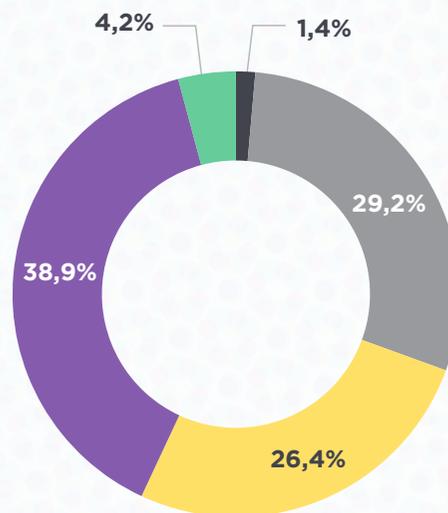
Além disso, 23,0% dos respondentes acreditam que a economia do país permanecerá estável.



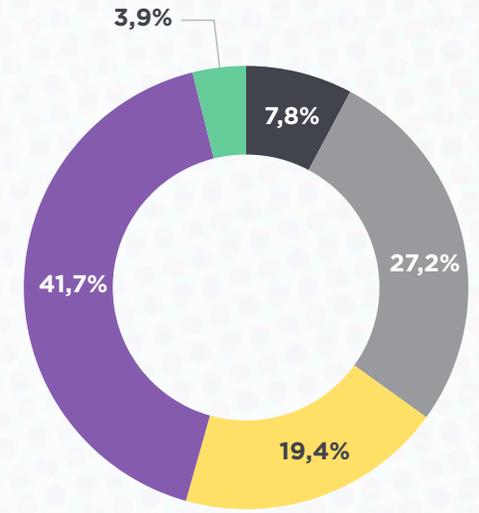
◆ Sofrerá forte retração    ◆ Sofrerá retração    ◆ Ficarà estável    ◆ Apresentará crescimento    ◆ Apresentará forte crescimento



MACRORREGIÃO OESTE



MACRORREGIÃO NORTE



MACRORREGIÃO LESTE

Na perspectiva regional, analisando comparativamente as macrorregiões, a percepção dos empresários em relação à possibilidade de crescimento ou retração da economia está bastante semelhante. Essa similaridade de expectativa está relacionada à transversalidade dos fatores que determinam o movimento da economia e impactam a todos os setores de atividade econômica, sem distinção territorial.

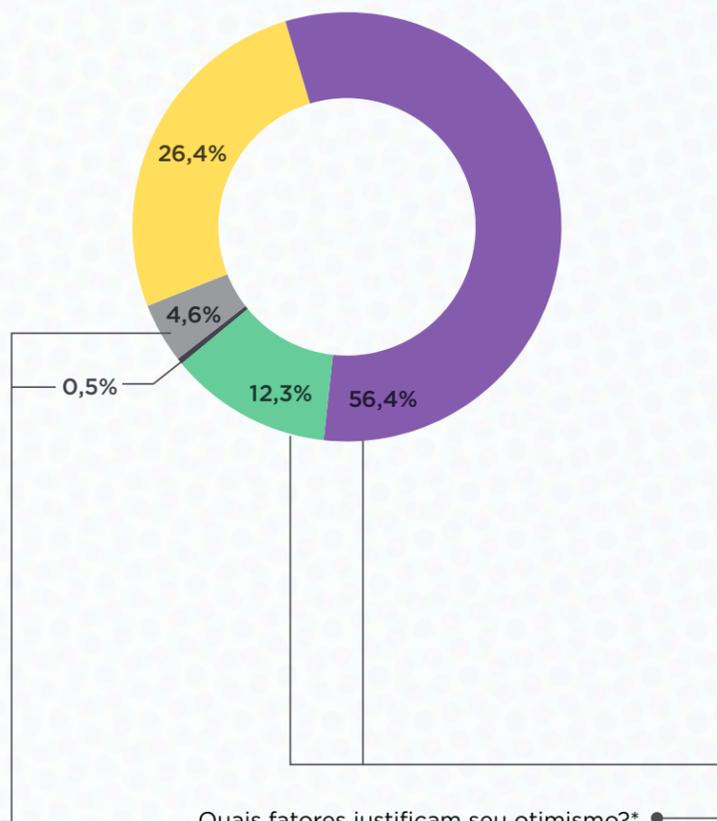
## EXPECTATIVA SOBRE O DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 2022

Dentre os empresários respondentes da pesquisa, 68,7% estão “otimistas” ou “muito otimistas” quanto ao desempenho de suas empresas em 2022. Esse otimismo está principalmente ancorado na perspectiva de crescimento das vendas (67,8%), abertura de novos mercados (39,0%) e previsão de novos investimentos (33,6%). Fatores como questões político-eleitorais, falta de mão de obra qualificada, dificuldade de acesso a crédito, problemas de demanda no mercado interno e questões cambiais são as principais preocupações apresentadas por esses empresários e podem afetar o desempenho de seus negócios.

Corroborando o resultado anterior, os “pessimistas” e “muito pessimistas” em relação a 2022 representam apenas 5,1%, e os principais fatores que justificam esse pessimismo são o aumento dos custos de matéria-prima (90,0%), a redução das vendas (90,0%) e a piora do cenário político nacional (40,0%). Apesar do pessimismo, investimentos em produtos, processos e novos mercados são fatores positivos identificados por esses empresários e podem beneficiar o desempenho dos seus negócios.

Vale citar também que 26,4% dos empresários respondentes se mostraram cautelosos e expressaram expectativa “neutra” para 2022.

◆ Muito pessimista ◆ Pessimista ◆ Neutra ◆ Otimista ◆ Muito otimista



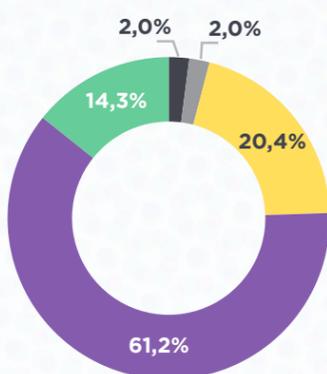
Quais fatores justificam seu pessimismo?\*



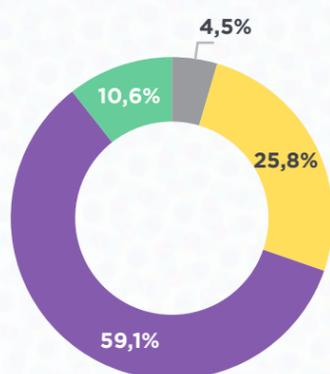
Quais fatores justificam seu otimismo?\*



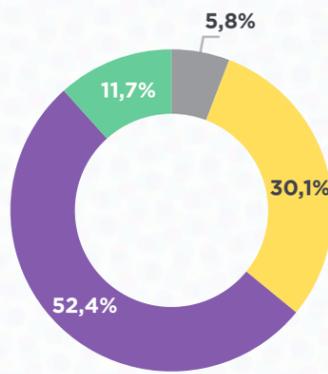
◆ Muito pessimista ◆ Pessimista ◆ Neutra ◆ Otimista ◆ Muito otimista



MACRORREGIÃO OESTE



MACRORREGIÃO NORTE

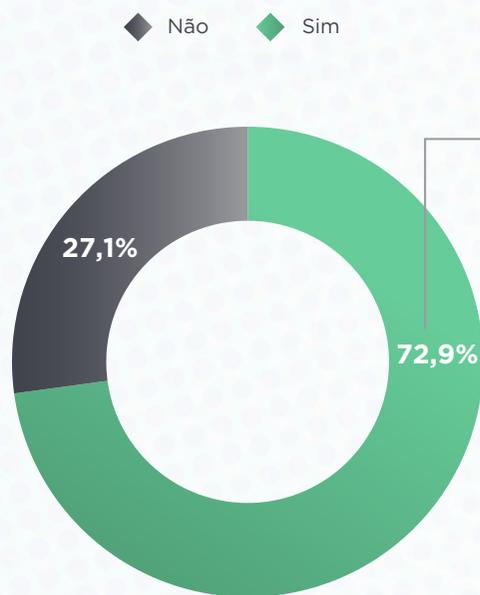


MACRORREGIÃO LESTE

Na perspectiva regional, o destaque é a macrorregião Oeste onde 75,5% dos empresários estão otimistas em relação ao desempenho de suas empresas em 2022 e é onde também aparece o menor nível de pessimismo, com apenas 4,0%.

\*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

## EXPECTATIVA DE NOVOS INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA EM 2022

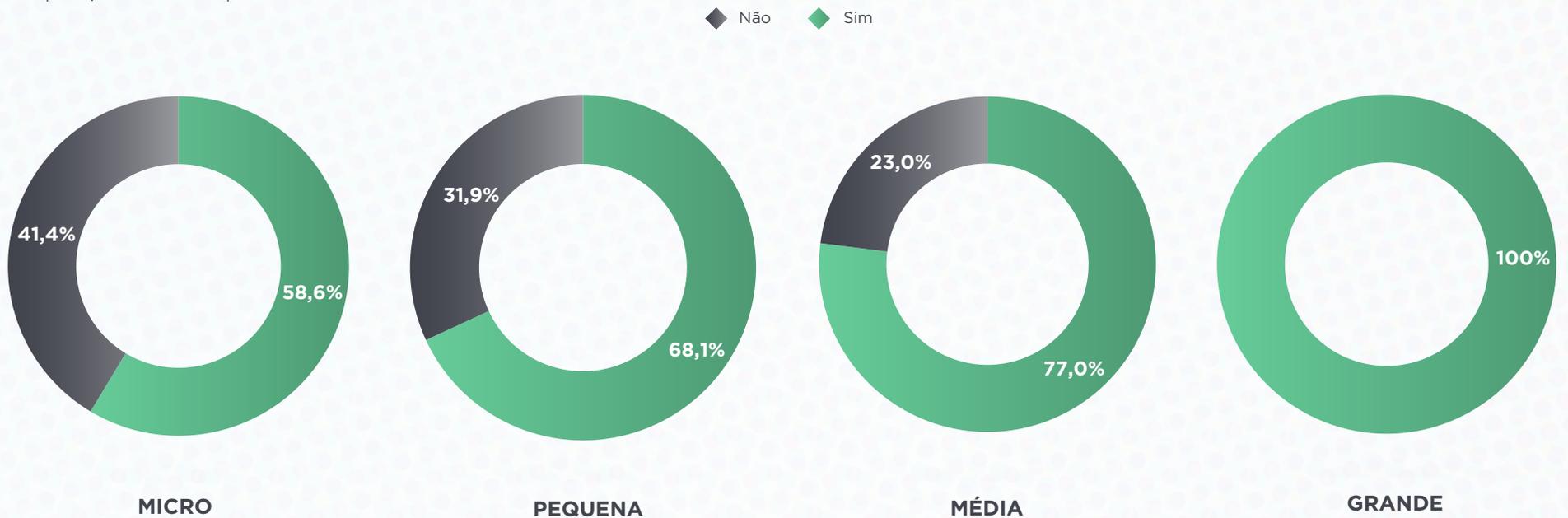


### Quais são as prioridades?\*



Dentre os empresários respondentes, 72,9% têm intenção de fazer novos investimentos em 2022. As prioridades de investimento são em melhoria de processos, produtos ou serviços (64,5%), redução de custos de produção (48,7%) e ampliação de capacidade produtiva (45,4%).

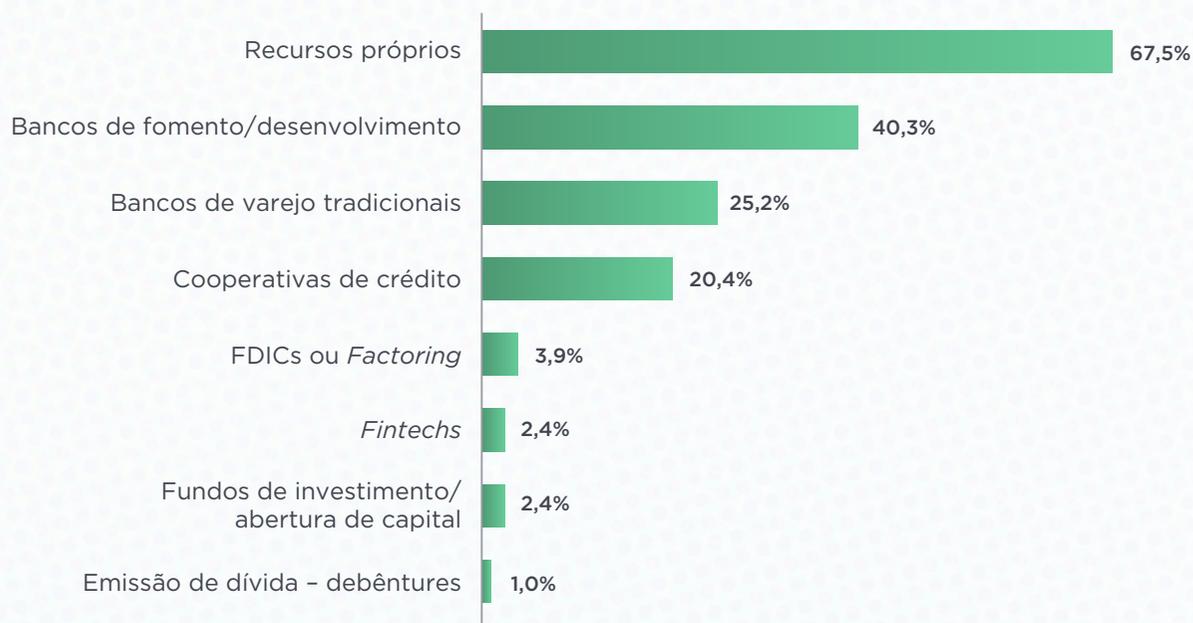
Essas prioridades estabelecem relações sistêmicas e podem indicar estratégias de reposicionamento de mercado provocado pela pandemia, aumento da capacidade produtiva e manutenção ou ampliação da competitividade.



Quando observado por porte, 100% das grandes empresas respondentes pretendem realizar investimentos em ampliação da capacidade produtiva, logística e melhoria de processos, produtos ou serviços. Dentre as médias empresas, 77,0% declararam investimentos em melhoria de processos, produtos ou serviços, redução de custos de produção e ampliação da capacidade produtiva. 68,1% das pequenas empresas declararam intenção de fazer investimentos em melhoria de processos, produtos ou serviços e redução de custos de produção. Por fim, 58,6% das microempresas declararam pretensão de investir em melhoria de processos, produtos ou serviços e melhoria de qualidade.

\*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

## FONTES DE FINANCIAMENTO DOS INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA EM 2022\*



As empresas que pretendem investir em suas atividades produtivas informaram que prioritariamente irão lançar mão de recursos próprios para financiar suas iniciativas (67,5%). A série histórica da Sondagem Industrial mostra que esse comportamento vem se mantendo ano após ano. Em linhas gerais, isso se explica pela dificuldade de acesso e pelo custo do crédito, além dos riscos de endividamento.

Vale ressaltar que, em relação às pesquisas dos anos anteriores, percebe-se que houve um aumento na intenção do uso de recursos próprios e no uso de recursos de bancos de fomento e desenvolvimento, além de uma redução na busca de recursos em bancos tradicionais e cooperativas de crédito.

\*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

## ESTRATÉGIAS PARA FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES CORRENTES DA INDÚSTRIA EM 2022\*

A disponibilidade de capital de giro é um fator fundamental para os negócios e é uma dimensão da vida das empresas que se fragiliza rapidamente em momentos de crise, como observado ao longo de 2020 e 2021.

Nesse sentido, com vistas a manter essa capacidade de pagamento, os industriais indicam como principais estratégias para 2022 a utilização de linhas de crédito privado para capital de giro (34,3%), linhas de crédito governamentais (26,4%) e antecipação de recebíveis (22,4%). Esses percentuais apontam para um retorno gradual das modalidades de crédito ligadas ao financiamento da atividade produtiva.

Outro item de destaque foi “Outros” com 26,9%. Nesta categoria a principal estratégia apontada pelas empresas foi o uso de recursos próprios para financiamento das atividades produtivas. Além desta, foram citadas Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC) e Financiamento à Importação (FINIMP).



\*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

## PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS INDUSTRIAIS EM 2022\*



Dentre as empresas respondentes, as estratégias de desenvolvimento de novos negócios, aumento da capacidade produtiva/nova unidade industrial e incorporação de novos produtos à linha obtiveram mais de 30% das escolhas dos empresários.

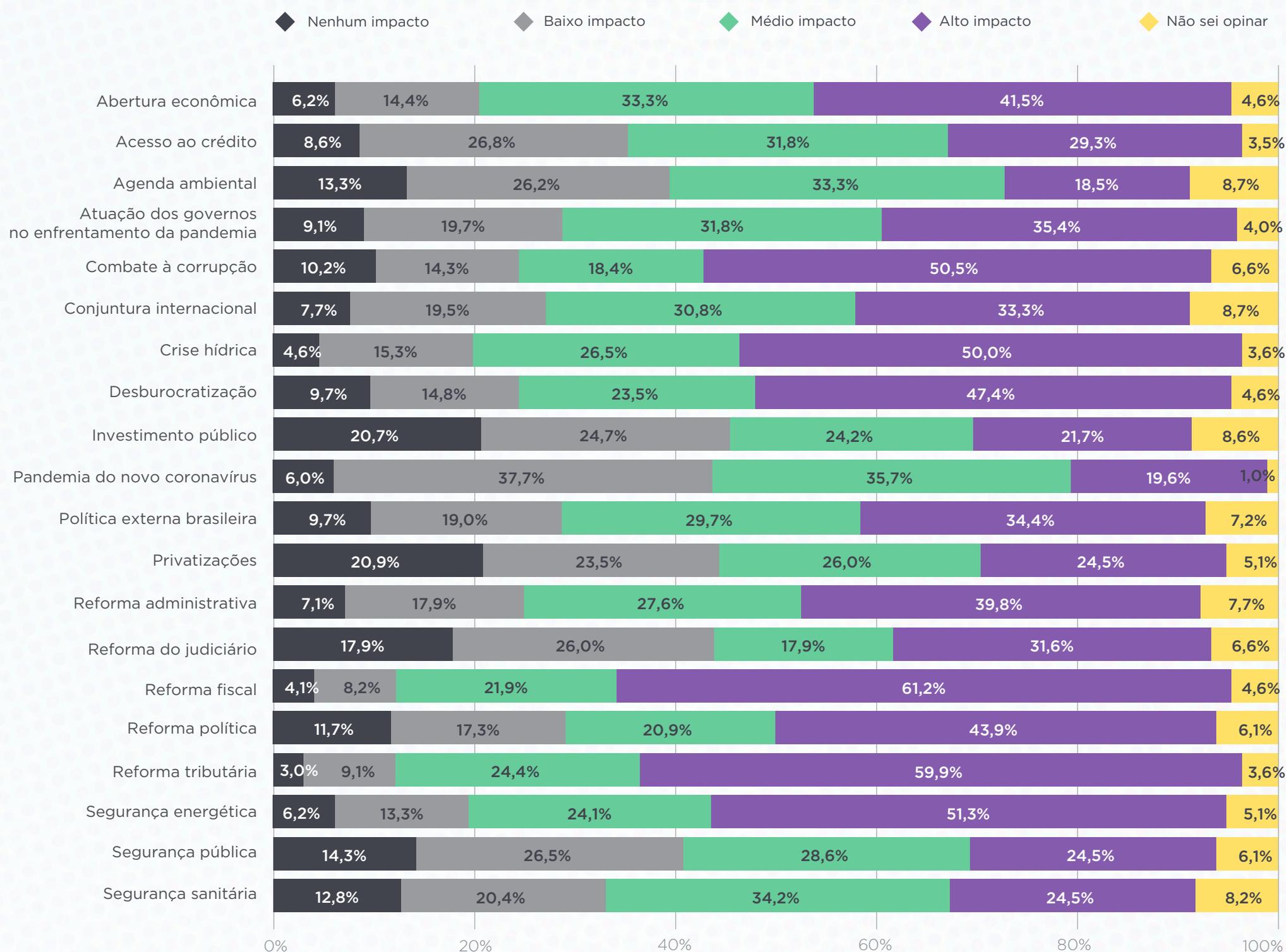
Um segundo bloco de estratégias, que está acima de 20%, inclui aumento do valor agregado dos produtos, incorporação de novos canais de comercialização, PD&I de produtos e processos, e reposicionamento da organização no mercado.

Essas prioridades sinalizam a intenção dos empresários de se prepararem para a manutenção, consolidação e ampliação de mercado. Essa postura está em sinergia com as expectativas positivas das empresas em relação ao ano de 2022.

\*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

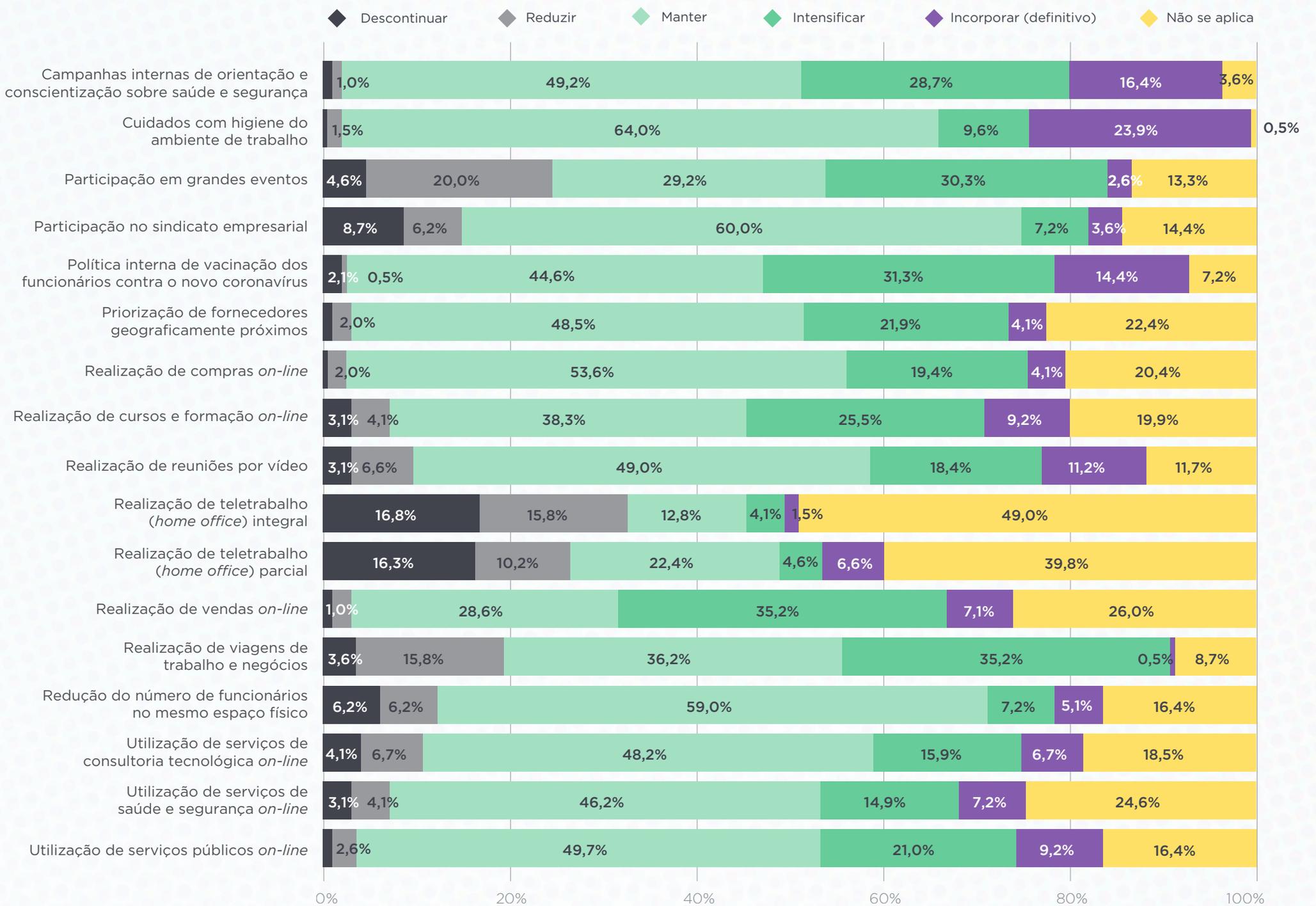
## TEMAS RELEVANTES PARA O DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS DA INDÚSTRIA EM 2022

Para os empresários industriais respondentes, são seis os temas de alto impacto para o desempenho dos negócios em 2022. Quatro deles fazem parte da agenda de reformas do Estado brasileiro e são fundamentais para o aumento da competitividade e a melhoria do ambiente de negócios: Reforma Fiscal, Reforma Tributária, Combate à Corrupção e Desburocratização. Os outros dois temas são Segurança Energética e Crise Hídrica, que cresceram substancialmente em importância nos últimos 12 meses e podem constituir um gargalo para o resultado dos negócios das indústrias em 2022.

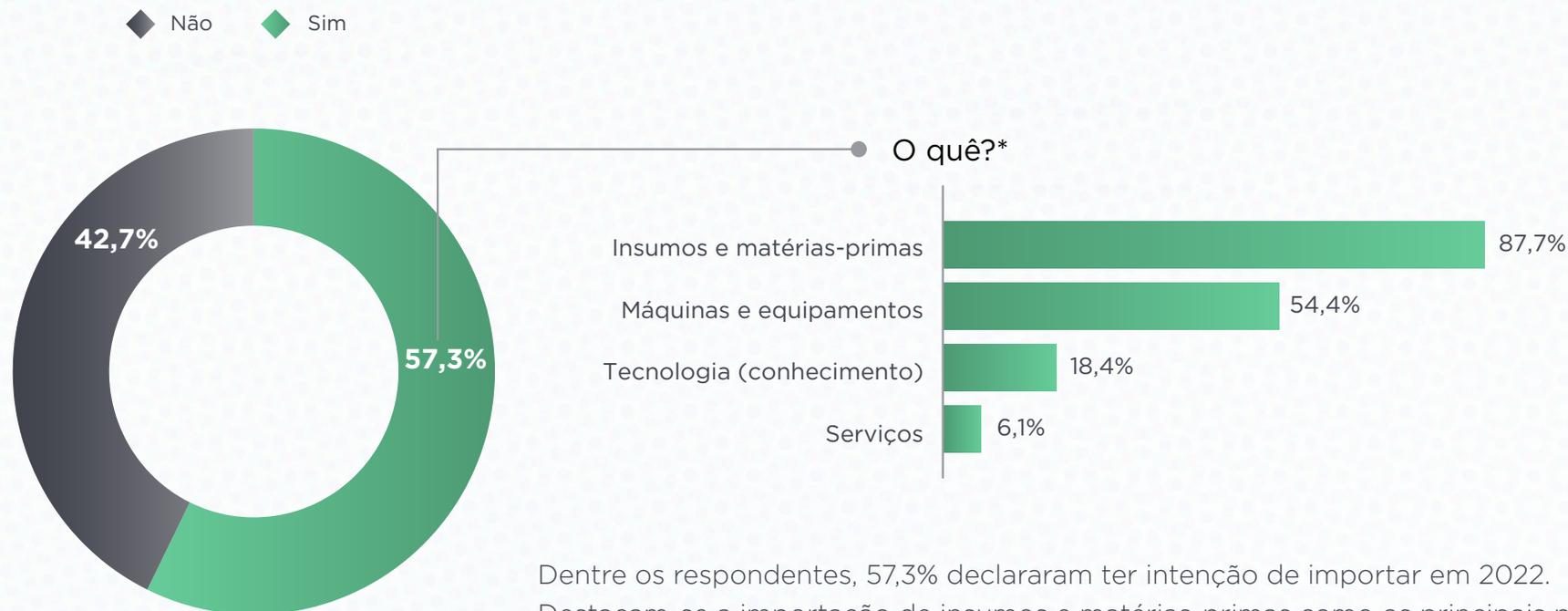


## TENDÊNCIA DE COMPORTAMENTO DAS INDÚSTRIAS EM 2022

Os cuidados com a higiene no ambiente de trabalho e campanhas internas de orientação e conscientização sobre saúde e segurança aparecem como as tendências com maior percentual de intenção de incorporação definitiva nas práticas organizacionais em 2022. Já a realização de viagens de trabalho e negócios e a realização de vendas *on-line* prometem ser intensificadas pelas empresas respondentes. Entre os comportamentos que serão mantidos, destacam-se: cuidados com higiene no ambiente de trabalho, participação no sindicato empresarial, redução do número de funcionários no mesmo espaço físico e realização de compras *on-line*. Com relação às tendências que serão reduzidas ou descontinuadas, destacam-se a realização de teletrabalho integral e parcial e a participação em grandes eventos.



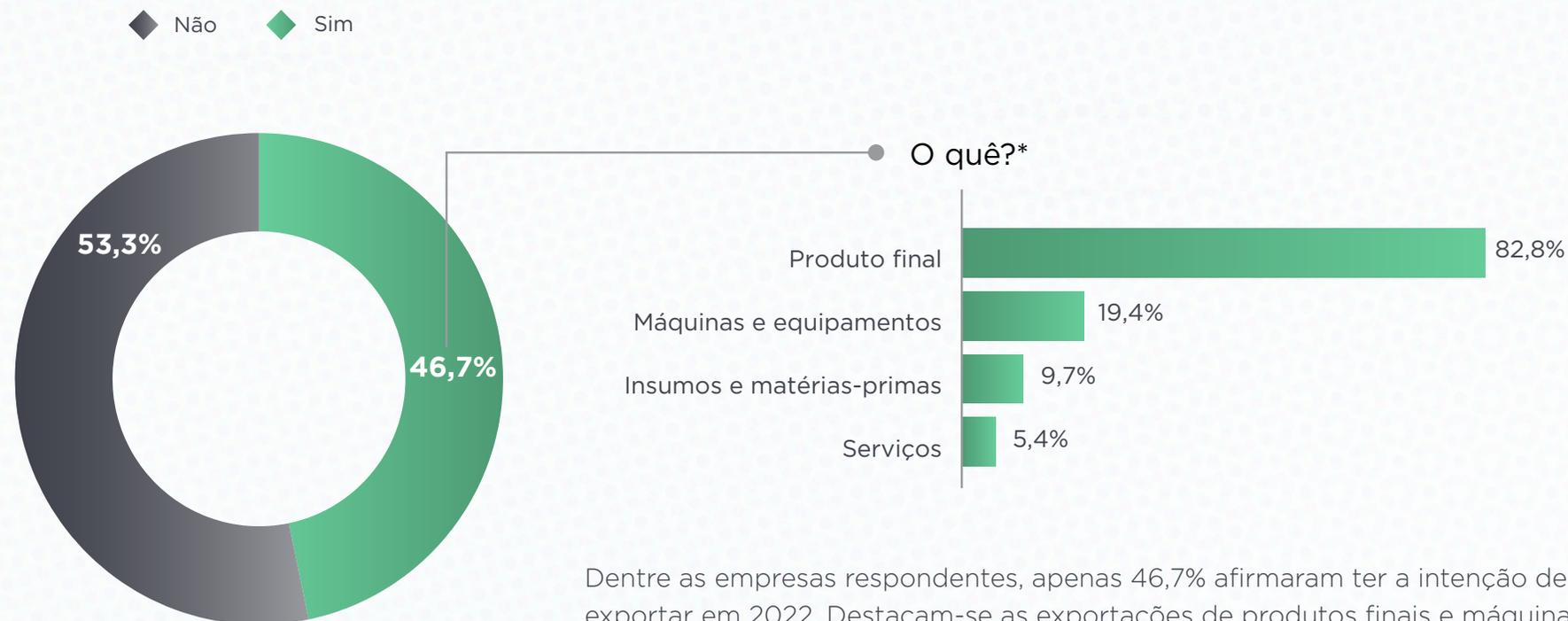
## EXPECTATIVA DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA EM 2022



Dentre os respondentes, 57,3% declararam ter intenção de importar em 2022. Destacam-se a importação de insumos e matérias-primas como os principais produtos, seguidos de máquinas e equipamentos. As empresas que não pretendem importar (42,7%) declararam que os custos de importação, a burocracia e a taxa de câmbio como principais fatores impeditivos. Outros fatores como a compra de produtos importados no mercado nacional (*Trading*) e a preferência por produtos nacionais também se destacam como justificativas para a não importação.

\*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

## EXPECTATIVA DE EXPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA EM 2022



Dentre as empresas respondentes, apenas 46,7% afirmaram ter a intenção de exportar em 2022. Destacam-se as exportações de produtos finais e máquinas e equipamentos. Das grandes empresas respondentes, 91,7% afirmaram pretender exportar em 2022. Já das médias empresas, 62,8% pretendem exportar. Entre as micro e pequenas empresas, 24,7% pretendem vender no mercado externo.

O mercado externo é uma oportunidade a ser explorada, mas demanda competitividade, conhecimento do mercado-alvo e estratégia clara por parte das empresas.

\*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

# CENÁRIO 2021

2021 • 2022

**XXVI** SONDAGEM  
INDUSTRIAL

A VISÃO DOS LÍDERES INDUSTRIAIS PARANAENSES

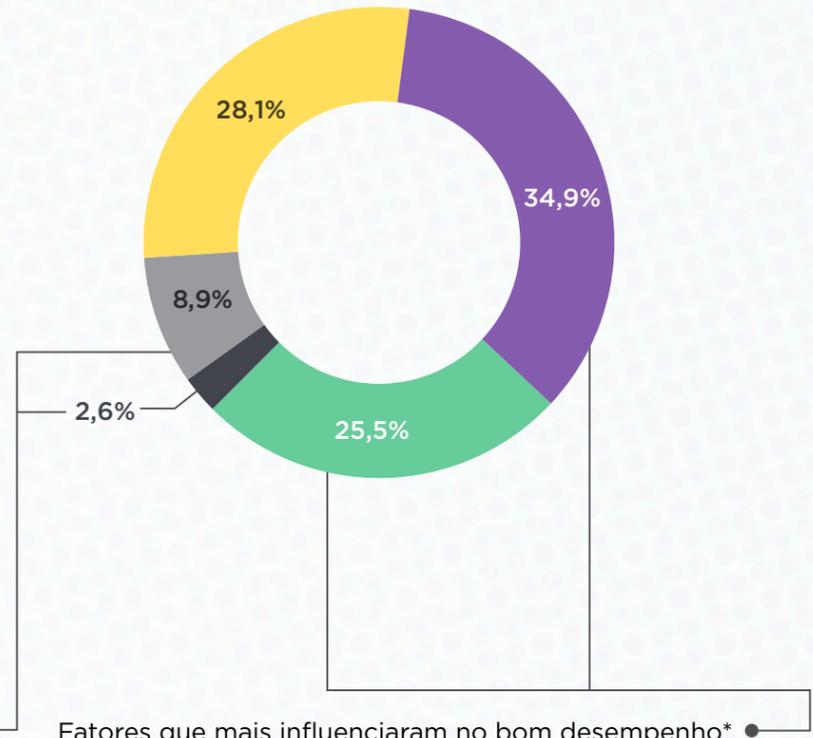
## DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS EM 2021

60,4% dos industriais respondentes afirmaram que suas empresas apresentaram um desempenho “bom” ou “muito bom” em 2021. Os fatores que mais influenciam esse resultado positivo são o crescimento das vendas e a realização de novos investimentos.

Apenas 11,5% das empresas presentes na pesquisa afirmaram ter apresentado um desempenho “ruim” ou “muito ruim”. Para esses empresários o que mais vem impactando no desempenho é a redução das vendas, o aumento dos custos de matéria-prima e dos custos totais de produção. Vendas está sendo o fator crítico para o desempenho das empresas. A diferença na *performance*, positiva ou negativa, aponta que o impacto desse fator ocorre de forma diferenciada de acordo com o porte e o segmento de atuação.

Merece atenção os 28,1% dos empresários respondentes que informaram ter tido um desempenho regular em 2021.

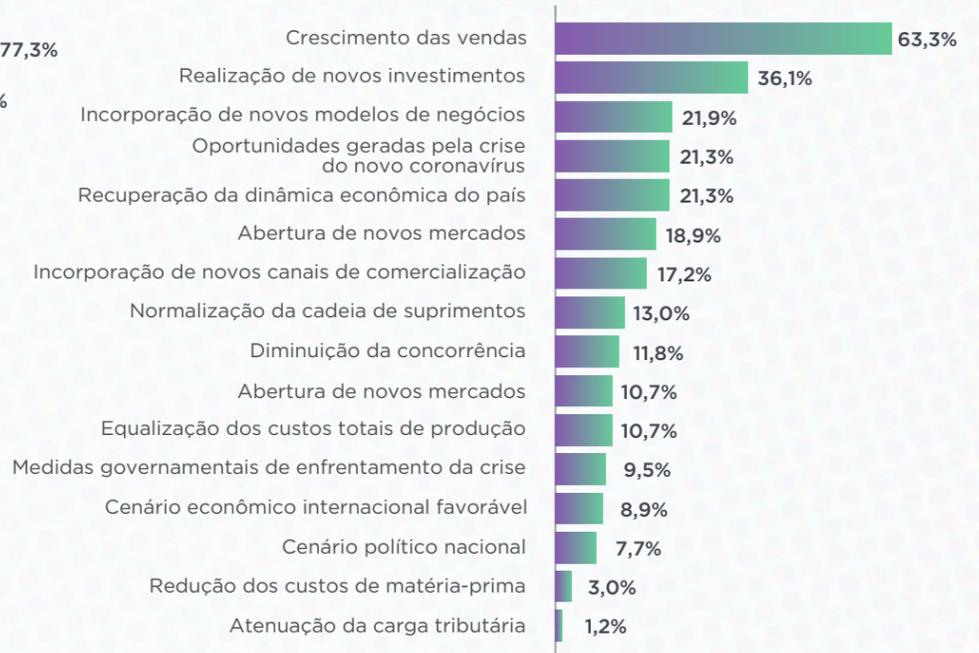
◆ Muito ruim ◆ Ruim ◆ Regular ◆ Bom ◆ Muito bom



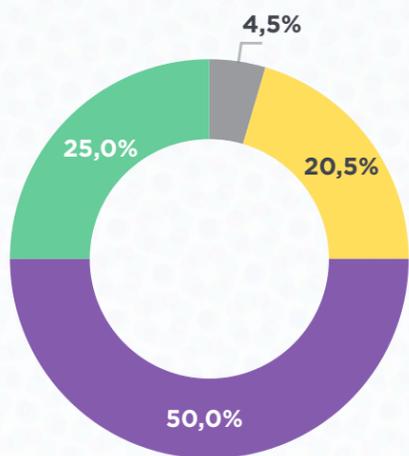
Fatores que mais influenciaram no mau desempenho\*



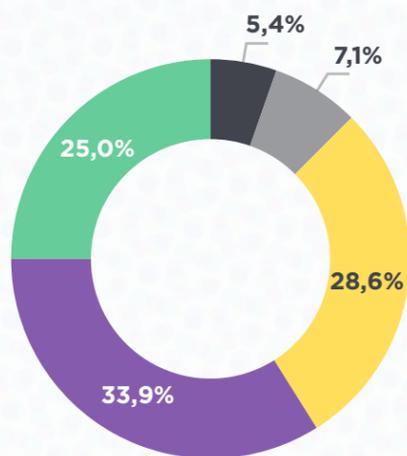
Fatores que mais influenciaram no bom desempenho\*



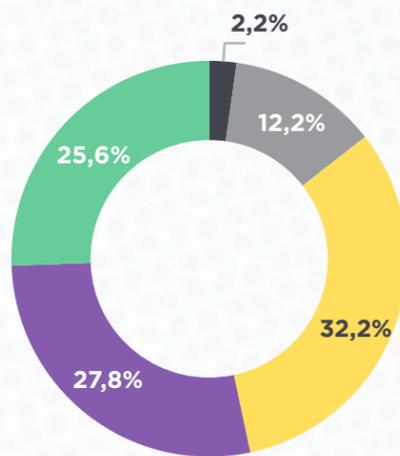
◆ Muito ruim ◆ Ruim ◆ Regular ◆ Bom ◆ Muito bom



MACRORREGIÃO OESTE



MACRORREGIÃO NORTE



MACRORREGIÃO LESTE

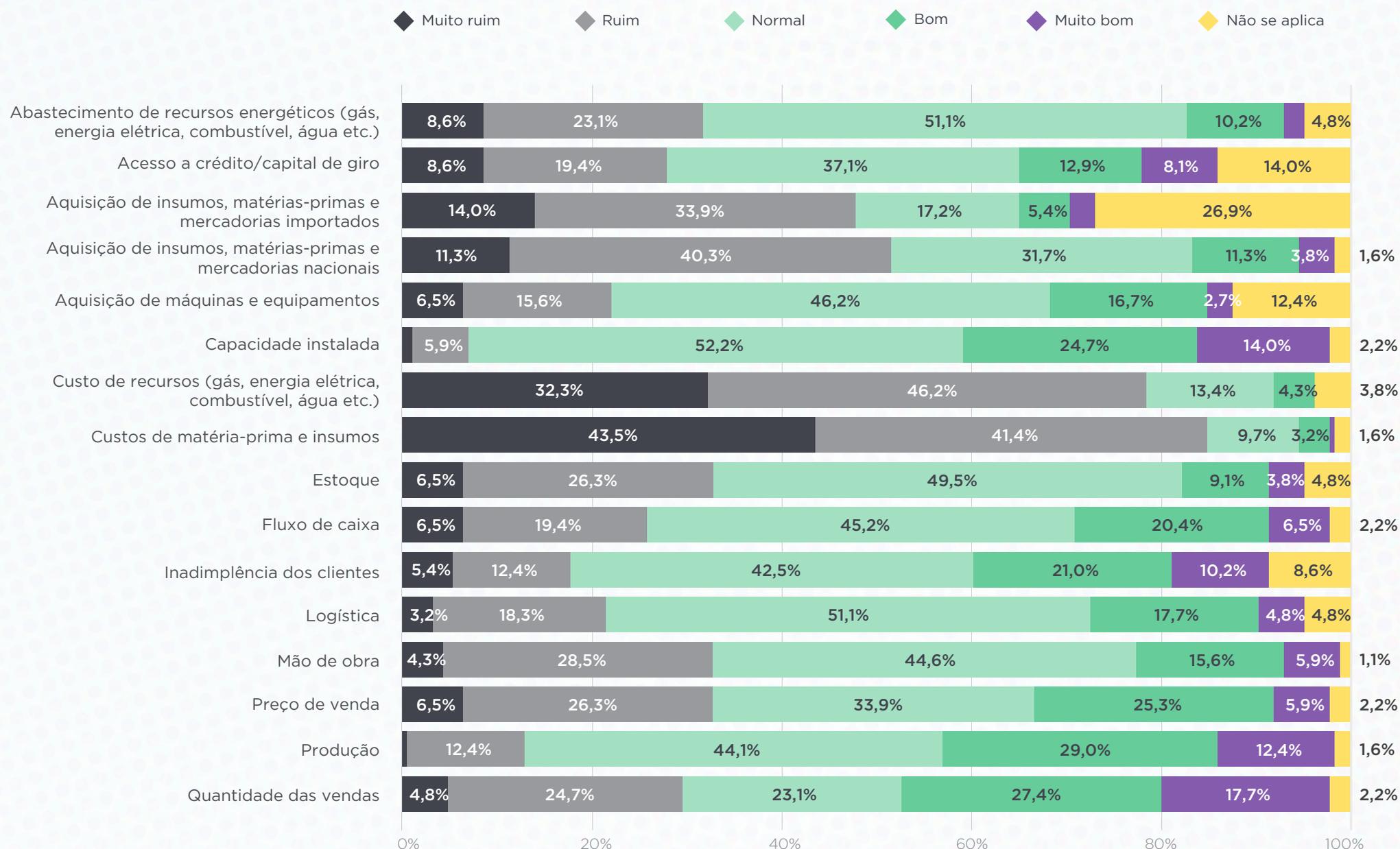
Analisando o desempenho das indústrias em 2021 em uma perspectiva regional, a macrorregião Oeste destaca-se com 75,0% dos empresários informando um desempenho “bom” e “muito bom”, seguida pela macrorregião Norte com 58,9% e macrorregião Leste com 53,4%.

\*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

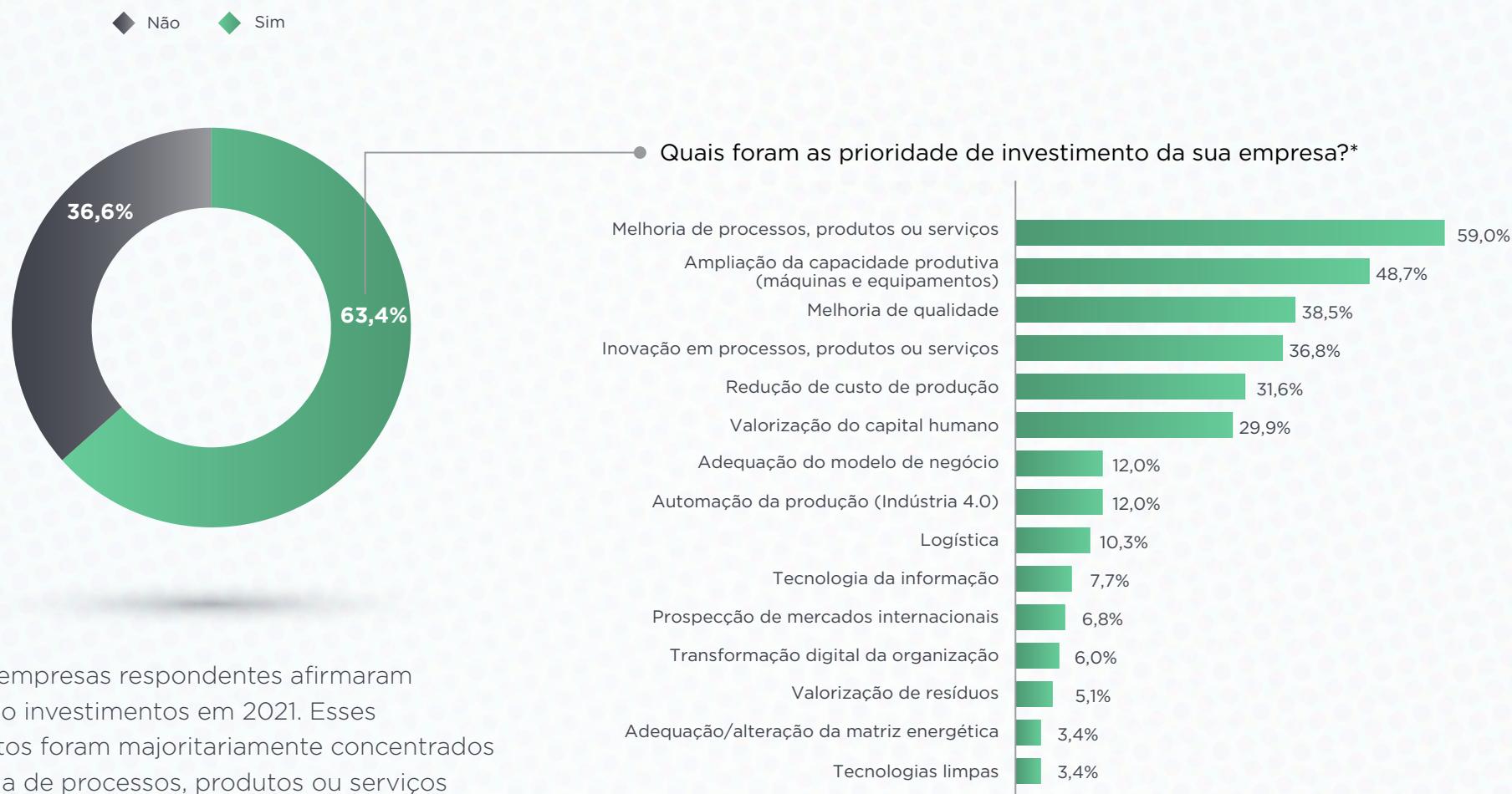
## AVALIAÇÃO DE FATORES ESPECÍFICOS NA ATIVIDADE PRODUTIVA EM 2021

De modo geral, muitos fatores da atividade produtiva foram apontados como “normais”, indicando um retorno à normalidade dos negócios. No entanto, fatores como custo e aquisição de matéria-prima, insumos e os custos de recursos – gás, energia elétrica, combustível e água – destacam-se de forma negativa como os grandes problemas apresentados pelos empresários em 2021.

Em função da crise global, as cadeias de valor sofreram rupturas e, nesse contexto, a retomada da atividade econômica vem se deparando com algumas adversidades, como apontado pelos empresários na pesquisa.

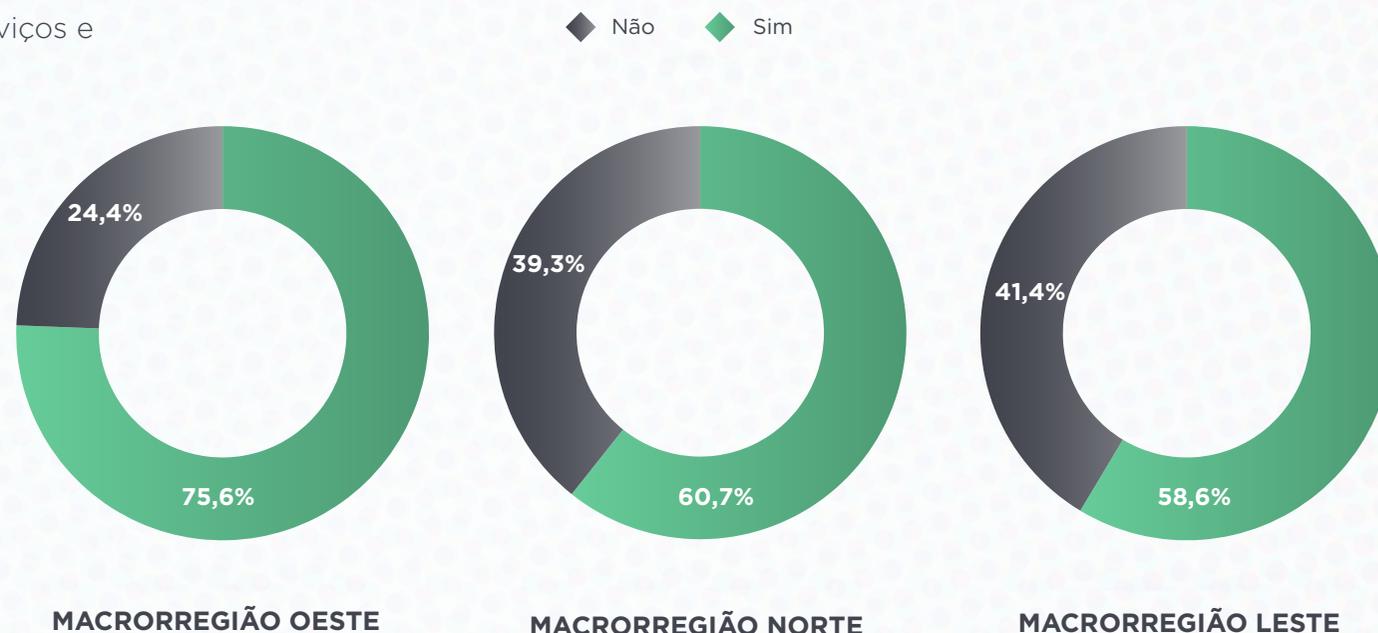


## PRIORIDADE DOS INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA EM 2021



63,4% das empresas respondentes afirmaram ter realizado investimentos em 2021. Esses investimentos foram majoritariamente concentrados em melhoria de processos, produtos ou serviços e ampliação da capacidade produtiva (máquinas e equipamentos). Na sequência de prioridades, emergem investimentos em melhoria da qualidade, inovação em processos, produtos ou serviços e redução de custo de produção.

Analisando o recorte territorial, na macrorregião Oeste 75,6% dos empresários respondentes afirmaram ter realizado investimentos, seguidos da macrorregião Norte com 60,7% e macrorregião Leste com 58,6%. Vale ressaltar que esses resultados de investimentos refletem os bons níveis de desempenho das organizações já informados pelos empresários.



\*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

## INVESTIMENTOS PREVISTOS *VERSUS* REALIZADOS NA INDÚSTRIA EM 2021

**34,8%** das empresas realizaram 0% do investimento previsto

**27,7%** das empresas realizaram de 1% a 25% do investimento previsto

**20,1%** das empresas realizaram de 26% a 50% do investimento previsto

**9,2%** das empresas realizaram de 51% a 75% do investimento previsto

**6,0%** das empresas realizaram de 76% a 100% do investimento previsto

**2,2%** das empresas realizaram acima de 100% do investimento previsto

Os resultados indicam que as empresas que participaram da pesquisa tiveram dificuldades em efetivar seus planos de investimentos previstos para 2021. 34,8% das empresas não realizaram nenhum investimento planejado. 47,8% das respondentes afirmaram ter realizado até 50% dos investimentos almejados. Apenas 17,4% das empresas realizaram mais de 50% dos investimentos inicialmente projetados para 2021. Chama atenção que apenas 2,2% das empresas participantes realizaram investimentos acima do previsto.

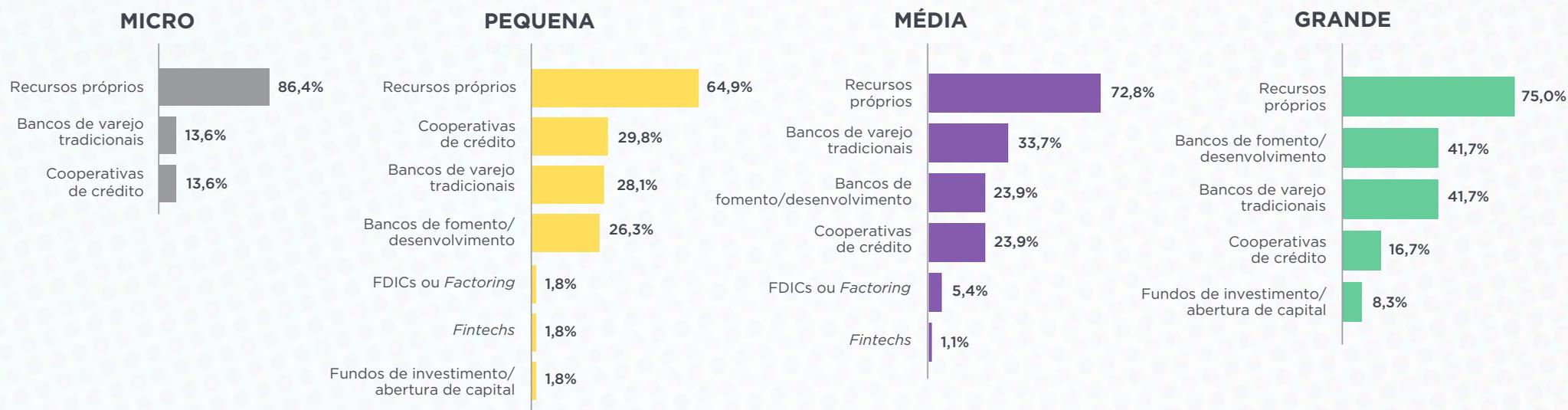
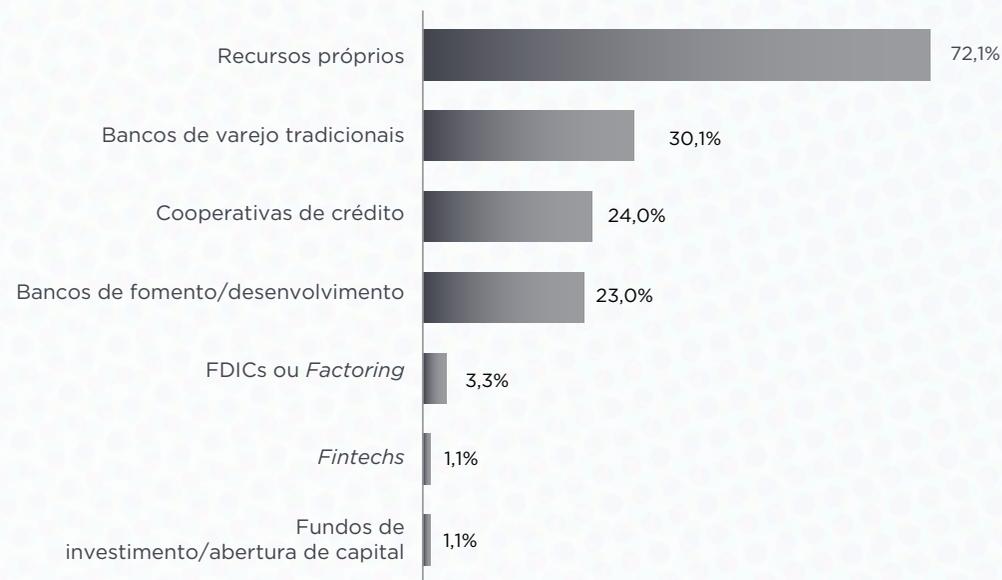
Esses resultados refletem bem as dificuldades enfrentadas pela maioria das empresas, marcadas pela permanência de grandes incertezas e elevado risco num período de reorganização da atividade econômica.

Importante sinalizar que investimentos não realizados impactam em pelo menos duas grandes dimensões econômicas: na própria economia, pois a frustração de investimentos impede a geração de riquezas; e na empresa em si, que ao não implementar as melhorias planejadas pode perder ou deixar de ganhar competitividade.

## FONTES DE FINANCIAMENTO DOS INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA EM 2021\*

As empresas que pretendem investir em suas atividades produtivas informaram que prioritariamente irão lançar mão de recursos próprios para financiar suas iniciativas (72,1%). A série histórica da Sondagem Industrial mostra que esse comportamento vem se mantendo ano após ano. Em linhas gerais, isso se explica pela dificuldade de acesso e pelo custo do crédito, além dos riscos de endividamento e as dificuldades inerentes na tomada de crédito.

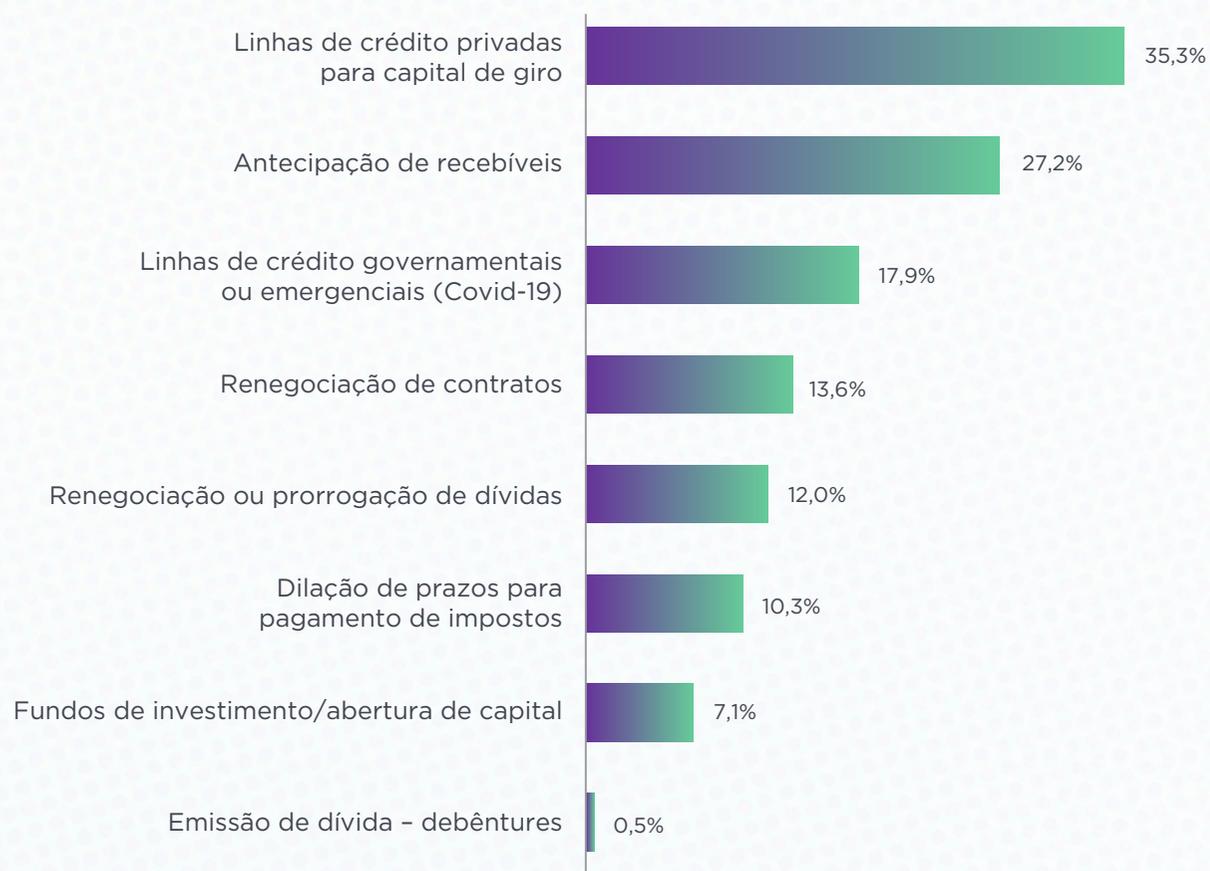
Vale ressaltar que, em relação às pesquisas dos anos anteriores, percebe-se que houve um aumento no uso de recursos próprios, cooperativas de crédito e bancos de fomento. Na contramão, há uma redução no uso de recursos disponibilizados pelos bancos de fomento.



Analisando por porte de empresas, destaca-se a diferença na utilização das fontes de recursos para investimentos. Nas microempresas a principal fonte para investimento foi recurso próprio (86,4%) e nenhuma microempresa informou o uso de recursos de bancos de fomento e desenvolvimento (FDIC ou *Factoring*, *Fintechs* ou Fundos de Investimentos). Por outro lado, as grandes empresas, que também utilizaram como principal fonte de financiamento o uso de recurso próprio, apresentaram maior utilização de fontes como bancos de fomento e desenvolvimento (41,7%) e fundos de investimentos (8,3%).

\*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

## ESTRATÉGIAS PARA FINANCIAMENTO DAS ATIVIDADES CORRENTES NA INDÚSTRIA EM 2021\*



Com vistas a manter a capacidade de pagamento, os industriais indicaram como principais estratégias para 2021 a utilização de linhas de crédito privado para capital de giro (35,3%), antecipação de recebíveis (27,2%) e linhas de crédito governamentais ou emergências (Covid-19) (17,9%).

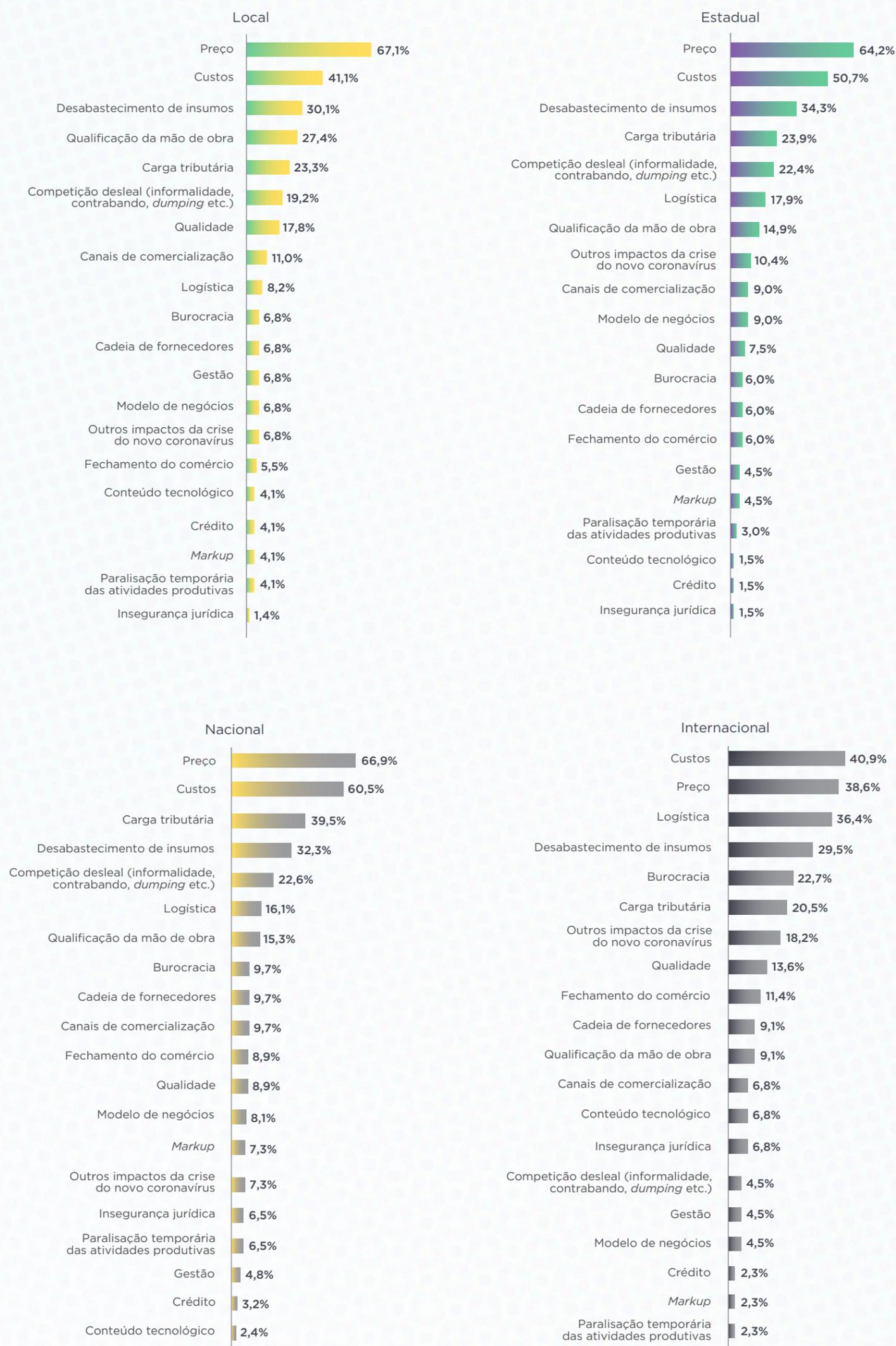
Outro item de destaque foi “Outros” com 29,9%. Nessa categoria a principal estratégia apontada pelas empresas foi o uso de recursos próprios para financiamento das atividades produtivas. Além desta, foram citadas Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC) e Vendas de Ativos.

\*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

## PRINCIPAIS DESAFIOS FRENTE À CONCORRÊNCIA EM 2021\*

No que tange ao enfrentamento da concorrência, independentemente do mercado de atuação, seja ele local, estadual, nacional ou internacional, o preço dos produtos e os custos foram considerados os principais desafios a serem superados.

Na concorrência internacional também aparecem com relevância os desafios referentes à logística, ao desabastecimento de insumos e à burocracia. Na concorrência nacional e estadual emergem como importantes a carga tributária, o desabastecimento de insumos e a competição desleal. Por fim, analisando o mercado local, destacam-se o desabastecimento de insumos, a qualificação de mão de obra e a carga tributária como principais desafios frente à concorrência.



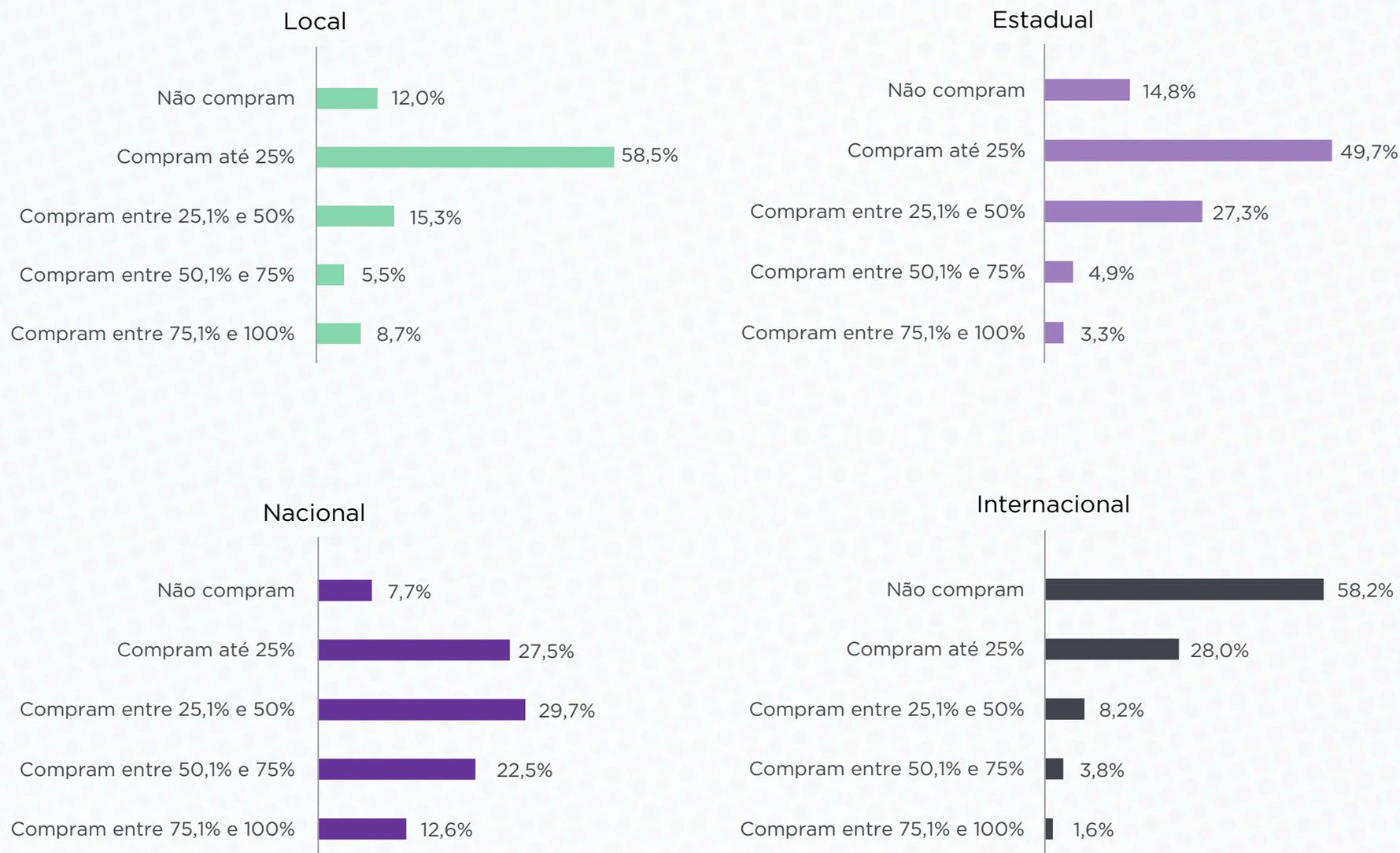
\*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

## AQUISIÇÃO DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS EM 2021

A pesquisa buscou entender como foi realizada a aquisição de insumos e matérias-primas em 2021 considerando os mercados local, estadual, nacional e internacional. Os industriais respondentes afirmaram que:

- 88% fazem alguma aquisição no mercado local, sendo que 58,5% compram até 1/4 do total de insumos nesse mercado.
- 85,2% fazem alguma aquisição no mercado estadual, sendo que 49,7% compram até 1/4 do total de insumos nesse mercado.
- 92,3% fazem alguma aquisição no mercado nacional, sendo que 35,1% compram entre metade e a totalidade de insumos nesse mercado.
- 41,8% fazem alguma aquisição no mercado internacional, sendo que 28,0% compram até um 1/4 do total de insumos nesse mercado.

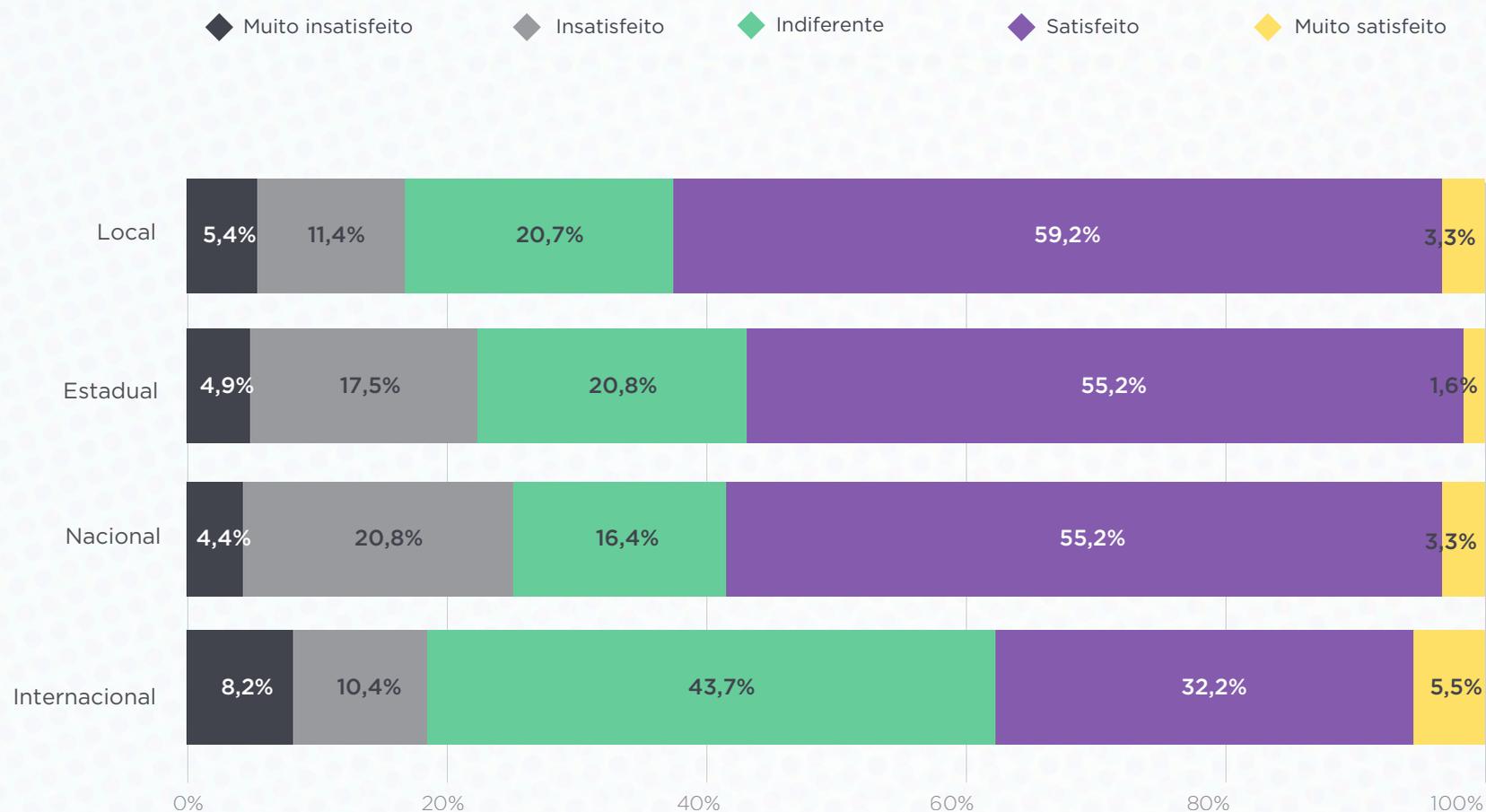
Esse resultado permite inferir que existe amplo espaço de crescimento para fornecimento no mercado local e estadual.



## SATISFAÇÃO COM OS FORNECEDORES EM 2021

No geral, os industriais afirmaram ter uma maior satisfação com seus fornecedores, principalmente nos mercados locais (62,5%), estadual (56,8%) e nacional (58,5%). No mercado internacional a satisfação cai para 37,7% e a indiferença alcança 43,7%. A pesquisa também identificou que o maior grau de insatisfação com os fornecedores está no mercado nacional, o que é percebido por 25,2% dos respondentes.

A escolha de fornecedores é fator fundamental para o sucesso de qualquer negócio. De modo geral, a pesquisa indicou um leque de oportunidades ao identificar os níveis de satisfação em relação aos fornecedores, principalmente no mercado internacional. Há possibilidades de substituição de fornecedores em nível internacional por fornecedores nacionais, o que estimularia um maior dinamismo do mercado local. Para tanto, a qualidade dos produtos, preços adequados e uma melhor relação fornecedor-cliente são fatores fundamentais para a efetivação dessas oportunidades com a dinamização e o adensamento do tecido produtivo paranaense.



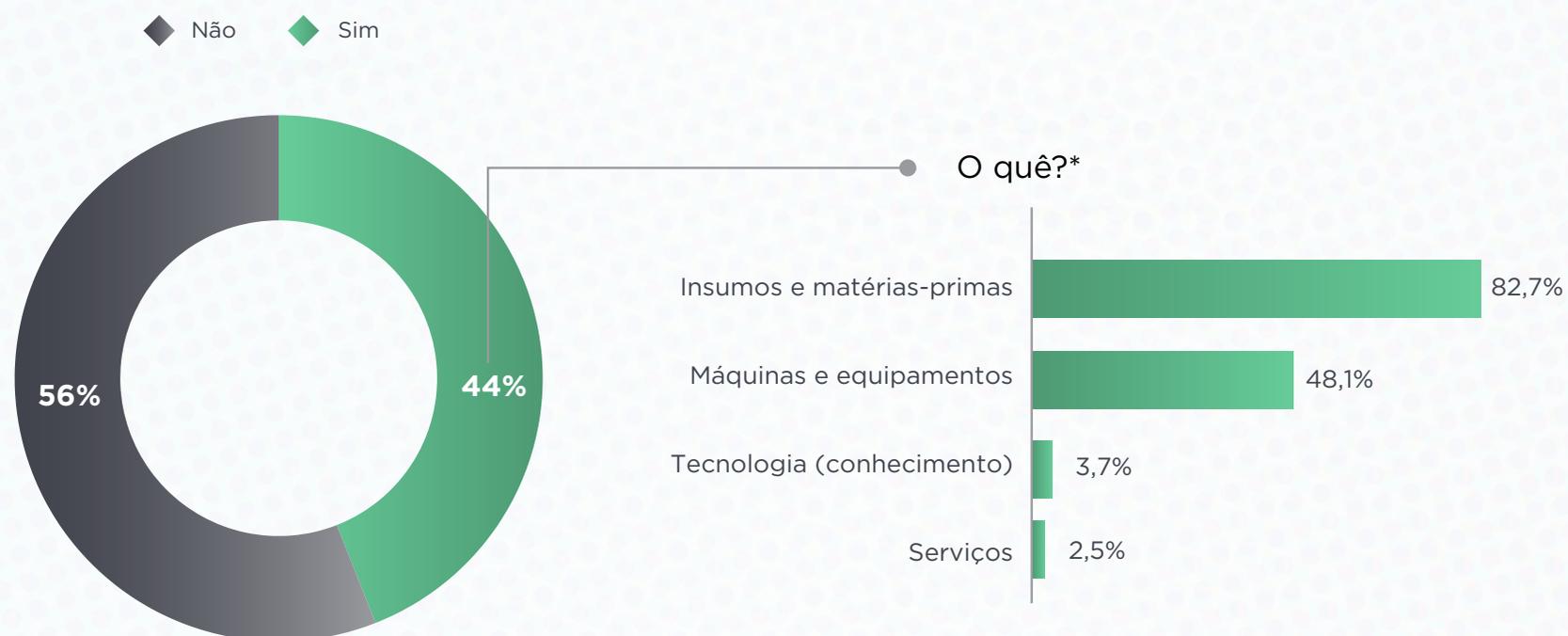
## ATIVIDADES DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA EM 2021

Dentre as indústrias respondentes, 44,0% afirmaram ter importado bens e serviços, com destaque para insumos e matérias-primas (82,7%), máquinas e equipamentos (48,1%). Apenas 3,7% dos respondentes afirmaram ter importado tecnologia e 2,5% importaram serviços.

Em contrapartida, 56,0% das empresas afirmaram não ter realizado atividades de importação. As principais razões citadas para esse comportamento foram os altos custos, taxa de câmbio desfavorável, aquisição via *trading company* (baixo volume) e a existência de fornecedores nacionais capazes de suprir as demandas das indústrias.

Vale ressaltar que em 2021 ainda prevalece um processo de reorganização das cadeias globais de fornecimento.

Essa nova realidade que preza pela proximidade de fornecedores com vistas a evitar a interrupção dos fluxos produtivos em momentos de exceção, como o que estamos vivendo atualmente, apresenta oportunidades a serem exploradas por fornecedores nacionais.



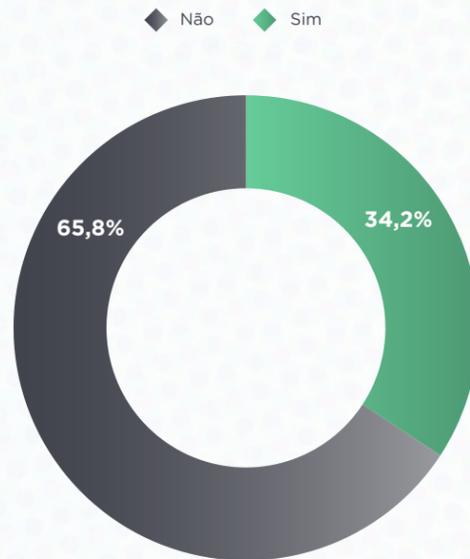
\*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

## ATIVIDADES DE EXPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA EM 2021

Do conjunto das empresas respondentes, 34,2% realizaram atividades de exportação, influenciadas principalmente pela taxa de câmbio favorável, preço do produto e aumento da demanda externa.

As empresas que não exportaram correspondem a 65,8% das respondentes. As principais motivações para não exportarem foram a falta de interesse, o foco de atuação no mercado doméstico, a falta de conhecimento dos mercados externos e a burocracia administrativa.

O comércio internacional pode significar uma ampliação de mercados para as empresas, principalmente em um período de crise econômica e com câmbio favorável. Nesse sentido, as atividades de exportação podem e devem ser aproveitadas por empresas de todos os segmentos e portes.

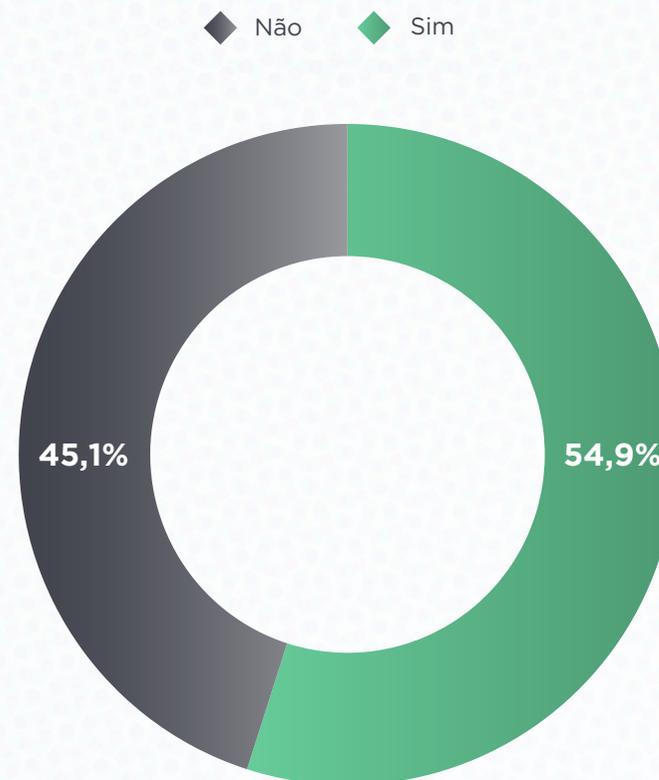


\*Questão de múltipla escolha. O somatório pode ser diferente de 100%.

## ATUAÇÃO DA INDÚSTRIA NO COMBATE À PANDEMIA EM 2021

Dentre as indústrias participantes, 54,9% afirmaram ter atuado em ações de assistência no combate ou controle do novo coronavírus. As principais ações elencadas pelas empresas respondentes foram: cumprimento das medidas sanitárias no ambiente interno e externo das empresas; atuação junto às comunidades locais (doação de alimentos, campanhas de conscientização, doação de EPIs e álcool em gel etc.); ações junto ao sistema de saúde, como doações de equipamentos, oxigênios, álcool em gel, jalecos, máscaras e leitos. Ainda realizaram campanhas de informação e conscientização para funcionários e familiares, entre outras ações.

A análise dos dados da pesquisa permite inferir que mais da metade das indústrias do estado desempenharam papel fundamental em suas plantas e junto às comunidades de influência, contribuindo de forma decisiva em ações sociais focadas no enfrentamento dos impactos negativos provocados pela pandemia do novo coronavírus.



**Observatório**  
Sistema Fiep

**Sistema**  
**Fiep**



*FIEP*  
*SESI*  
*SENAI*  
*IEL*